

## LIBRAS: silenciosas vozes em um mar de línguas faladas

Gérison Kézio Fernandes Lopes<sup>1</sup>, Gisleuda de Araújo Gabriel<sup>2</sup>, Marcio da Silva Gadelha<sup>3</sup>

**Resumo:** *Tendo em vista que a presença do sujeito surdo está cada vez mais ativa dentro da sociedade na busca por prestações de serviços primários o presente estudo tem por objetivo analisar o interesse e conhecimento que alunos ouvintes possuem acerca da Comunidade Surda, do ensino e da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Nossa proposta inicial se deu com a formação de turmas de Cursos Básico de LIBRAS como Segunda Língua (L2) para ouvintes em uma escola de Educação Profissional visando que os mesmos, posteriormente, serão inseridos no mundo do trabalho. Esse estudo se propõe a analisar aspectos envolvidos em tal problemática a partir da educação inclusiva oferecida para os alunos ouvintes. Para tanto, foi realizado um questionário com 5 (cinco) perguntas fechadas para se possa realizar uma análise da compreensão e entendimento do aluno ouvinte acerca do processo de inclusão da Língua Brasileira de Sinais na sociedade. Participaram da pesquisa 107 alunos do 1º do ensino médio integral da EEEP Professora Maria Celia Pinheiro Falcão dos cursos Profissionais de Administração, Secretaria Escolar e Redes de Computadores do Município de Pereiro – CE. Essa pesquisa está baseada segundo os autores BRASIL (2008), GOLDFELD (2002), QUADROS (2004, 2006), SALLES (2004).*

**Palavras-chave:** LIBRAS, ouvintes, segunda língua.

### 1- Introdução

A presente pesquisa propõe-se analisar o processo de conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como primeira língua da Comunidade Surda Brasileira, proporcionando cursos básicos de LIBRAS, como segunda língua para alunos ouvintes, matriculados em uma escola de Educação Profissional em Pereiro – Ce. A LIBRAS como disciplina proporciona aos estudantes ouvintes a proposta da aquisição de uma segunda língua despertando assim o interesse e a curiosidade em conhecer outra cultura, outra língua que também faz parte do seu meio e que muitas das vezes são ignoradas por não serem divulgadas ou pela falta de habilidades em se comunicar com as pessoas daquele grupo.

A língua é uma das principais formas de comunicação entre os indivíduos de uma sociedade, permitindo que os mesmos expressem seus pensamentos e aprendizagens. Dentro deste contexto encontra-se a Língua de Sinais que fortalece e permite que indivíduos surdos/ouvintes e surdos/surdos mantenham uma comunicação integral. Além de fortalecer a inclusão total de comunidades distintas e reconstruir o próprio sujeito.

Pensando nisso e compreendendo a realidade na qual estamos inseridos despertou o interesse em trabalharmos juntamente com os alunos da Escola Estadual de Educação

<sup>1</sup> KEZIO, Gérison Fernandes Lopes. Brasil. [gerison.kezio@ufma.br](mailto:gerison.kezio@ufma.br) Co-orientador. Atua como Professor de LIBRAS da Universidade Federal do Maranhão – UFMA – Campus Bacabal. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UECE), Bacharel em Letras Libras (UFSC/UFC), Licenciado em Pedagogia (UVA).

<sup>2</sup> GABRIEL, Gisleuda de Araujo. Brasil. [gisleuda@hotmail.com](mailto:gisleuda@hotmail.com) Orientadora de TCC das Faculdades INTA. Mestre em Linguística Aplicada ao ensino de línguas (UECE), Graduada em Letras Português/Francês (UECE).

<sup>3</sup> GADELHA, Márcio da Silva. Brasileiro. [marcio-gadelha2013@hotmail.com](mailto:marcio-gadelha2013@hotmail.com) Pós-graduando em LIBRAS pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada (Faculdades INTA), licenciado em pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA/IDJ, professor na Escola Estadual de Educação Profissional Professora Maria Celia Pinheiro Falcão.

Professora Maria Celia Pinheiro Falcão na promoção de um curso básico de LIBRAS, partindo do pressuposto que os alunos ouvintes no cumprimento da proposta pedagógica das escolas profissionais serão inseridos no mundo do trabalho na prestação de serviços primários na função de estagiário, a fim de fomentar a qualidade no atendimento e na prestação dos serviços voltados para as pessoas surdas. Disseminando assim a língua dos surdos no mundo dos ouvintes e compreendendo as principais características do processo de ensino/aprendizagem de uma língua espaço – visual como L2.

Para tanto, no curso, no primeiro momento, fez-se necessário, aos alunos matriculados, conhecerem a trajetória sócio educacional dos surdos e das Línguas de Sinais, focando na Língua Brasileira de Sinais, desde seu surgimento até os tempos atuais para compreendermos seus avanços, descobertas, legislação, conquistas das comunidades surdas, conhecimento e discussão sobre como é processo de inclusão das pessoas que compõem essa comunidade os surdos no contexto social, como essa língua é usada como ferramentas de aproximação entre surdos e ouvintes e como a mesma pode ser desenvolvida juntamente aos ouvintes com o intuito de disseminar a cultura e a língua da comunidade surda.

Entretanto a aprendizagem da Língua de Sinais, de forma sistemática se dá em curso de línguas de sinais, ministrado por professores bilíngues, sejam surdos ou ouvintes. A pergunta motivadora para nossa pesquisa partiu de uma discussão realizada na Disciplina de Estágio Supervisionado em LIBRAS do Curso de Pós Graduação em Língua de Sinais que levantava o questionamento de como e para que pessoas ouvintes, adultas, aprenderiam a Língua de Sinais.

Antes de iniciarmos o curso básico de LIBRAS buscamos conhecer nossos alunos e ter consciência de seu entendimento e contato com os surdos e com a Língua de Sinais. Como foco inicial analisamos o conhecimento prévio dos alunos acerca dos surdos, da língua e da aprendizagem da LIBRAS. Para tanto, realizamos um questionário com 5 (cinco) perguntas fechadas com a intenção de analisar a compreensão e entendimento do aluno ouvinte acerca do processo de aprendizagem e da Língua Brasileira de Sinais. Participaram da pesquisa 107 alunos matriculados nos Cursos Básicos de LIBRAS da EEEP Professora Maria Celia Pinheiro Falcão do Município de Pereiro - CE.

## **2- Objetivos**

O presente estudo tem por objetivo principal analisar o interesse e conhecimento que alunos ouvintes possuem acerca da Comunidade Surda, do ensino e da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), compreendendo a visão que esses alunos possuem em torno da LIBRAS e qual seu interesse em participar do curso básico de LIBRAS e como intervenção proporcionar o conhecimento básico sobre as Comunidades, Povos, Línguas, Culturas e Identidades dos Surdos através de cursos básicos de Língua de Sinais Brasileira.

## **3- Inclusão, Língua e Surdez**

A inclusão de pessoas com deficiência conta com inúmeras dificuldades, desde a compreensão por parte das pessoas sem deficiências, aceitação da família e a prestação dos serviços primários com qualidade. Neste contexto social inclusivo encontra-se os sujeitos surdos que usa a capacidade de linguagem e a habilidades em adapta-la dentro

do contexto social. A definição de "inclusão social" como sendo "o processo mais aperfeiçoado da convivência de alguém, tido como diferente, com os demais membros da sociedade, tidos como supostamente iguais. Neste caso, a sociedade se prepara e se modifica para receber a pessoa portadora de deficiência, em todas as áreas do processo social (educação, saúde, trabalho, assistência social, acessibilidade, lazer, esporte e cultura). (BRASIL, 2008)

O sujeito surdo é um estrangeiro dentro do seu próprio país, pois faz uso de uma língua que não é compreendida por todos, mas que é legalizada como uma segunda língua nacional e possui toda uma estrutura como a língua materna do país: Língua de Sinais. Esta forma de linguagem é rica, completa, coexiste com as línguas orais, mas é independente e possui estrutura gramatical própria e complexa, com regras fonológicas, morfológicas, semânticas, sintáticas e pragmáticas. É lógica e serve para atingir todos os objetivos de forma rápida e eficiente na exposição de necessidades, sentimentos, desejos, servindo plenamente para alimentar os processos mentais. (QUADROS, 2006)

Se os pais de crianças surdas recebessem as orientações corretas em relação à importância da língua de sinais para o desenvolvimento da criança e de como a mesma possibilitaria uma comunicação mais clara, a fim de atender seus anseios em todas as situações, evitaria vários transtornos familiares e principalmente os prejuízos emocionais que as crianças estão sujeitas a passar. Os pais são fortemente influenciados pela informação recebida, especialmente no período que se segue ao diagnóstico da perda de audição. As formas como os pais percebem as funções do aparelho auditivo, a influência da atitude do profissional que os atendeu, bem como a qualidade do aconselhamento, influência a decisão dos pais em relação aos recursos comunicativos.

Faz-se necessário que tanto a criança surda quanto sua família tenha contato com a língua de sinais. Pois, quando a família aceita a surdez e a LIBRAS como principal meio de comunicação entre eles e passa a fazer uso contínuo da mesma, a criança terá outras possibilidades de aderir novas aquisições em seu desenvolvimento linguístico. A família, então é o ponto crucial para o estabelecimento da língua de sinais, como língua no discurso da criança surda nos primeiros anos de vida.

Os profissionais e pais das crianças surdas devem ter consciência das consequências que a surdez provoca, ou seja, dificuldade comunicativa e de desenvolvimento das funções mentais como a abstração, memória, generalização, atenção, dedução, entre outras. Assim, devem estar sempre atentos para a necessidade de conversar e informar a criança surda. Aquilo que a criança ouvinte pode aprender informalmente, ouvindo os pais conversando, assistindo à televisão ou por intermédio de outros informantes, a criança surda deve aprender pelo diálogo direto ou observando outras pessoas conversando em Libras. (GOLDEFELD, 2002, p.166)

Ficando deste modo claro que a Língua de Sinais é a língua materna da comunidade surda e levando toda a sociedade compreender a importância de se aprender a língua de sinais, não como uma necessidade, mas como oportunidade de se comunicar e expandir seus conhecimentos, quebrando as barreiras do preconceito que ainda é tão forte dentro da sociedade diante dos surdos.

Com o reconhecimento legal da LIBRAS como segunda língua oficial do Brasil o surdo começou a ganhar mais espaço dentro da sociedade de modo que começasse a frequentar as instituições regulares de ensino. De acordo com o Plano Nacional de Educação Inclusiva de 2008 verifica-se que ela assegura a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação,

orientando os sistemas de ensino para garantir acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino.

Diante o que está acordado nos parâmetros legais surge o interesse e a curiosidade por parte dos ouvintes o domínio da segunda língua oficial do país que é utilizada por outros sujeitos. Para (LACERDA et al, 2004) "A segunda Língua é aquela que o sujeito aprende e faz uso intensamente por estar exposto a esses ambientes socioculturais". Por conta do Decreto nº 5.626/05 a Libras surge como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores e fonoaudiólogos, e opcional para outros cursos de nível superior. O ensino de LBRAS para ouvintes tem-se tornado cada vez mais comum dentro das universidades e tem-se aumentado o número de profissionais dentro das escolas que conhecem e fazem uso da LIBRAS para se trabalhar com alunos surdos e ouvintes, almejando uma maior interação dentro do espaço escolar.

No processo de ensino e aprendizagem da LIBRAS o ouvinte precisa desenvolver a percepção visual e gestual, essa percepção é adquirida através da exposição social, do contato com surdos, a vivencia social com surdos, as condições gerais de exposição são na família, Igreja, Associações de Surdos, escolas de surdos, entre outros. Essa socialização ocorre nos aspectos sutis e indiretos da própria interação linguística há um conjunto de fatores emocionais que desencadeiam a motivação interferindo diretamente na aprendizagem interesse (implícito).

Há diversas metodologias para o ensino de uma segunda língua, a metodologia aplicada durante o desenvolvimento do curso foi a utilização de apostilas e o livro "Libras no contexto" como proposta do Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos que aborda o método funcionalista que trabalha com o conhecimento explícito da segunda língua. O processo de aquisição da língua de sinais como segunda língua, por ouvintes, objetiva-se em priorizar o ensino de sinais de forma contextualizada, buscando o sentido da palavra atribuído em cada contexto. Durante este processo torna-se possível perceber as especificidades da Língua Portuguesa e da Libras, atuando no campo das diferenças e também das semelhanças.

#### **4- Descrição da Pesquisa**

Diante dos estudos feitos foi realizado a aplicação de um questionário com 5 (cinco) perguntas fechadas na Escola Profissional com alunos ouvintes dos 1º anos do ensino médio para analisar o processo de aprendizagem da LIBRAS por pessoas ouvintes. Participaram da pesquisa 107 alunos matriculados nos Cursos Profissionais de Administração, Secretaria Escolar e Redes de Computadores da EEEP Professora Maria Celia Pinheiro Falcão do Município de Pereiro - CE. Marconi e Lakatos (2003, p. 201) definem questionário como sendo "um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador".

Para essa análise utilizou-se a abordagem qualitativa, que são utilizadas em situações complexas ou particulares e buscam descrever essa complexidade, analisar a interação de certas variáveis, compreender os processos dinâmicos de grupos sociais e contribuir com a mudança de determinado grupo. Assim, pode-se estudar grupos dos quais se dispõe de poucas informações.

## 5- Dados da pesquisa

Iniciamos a pesquisa questionando se os entrevistados já tinham tido contato com pessoas surdas. A entrevista apontou que 79% das respostas foram SIM e 21% das respostas foram NÃO conforme o quadro abaixo:

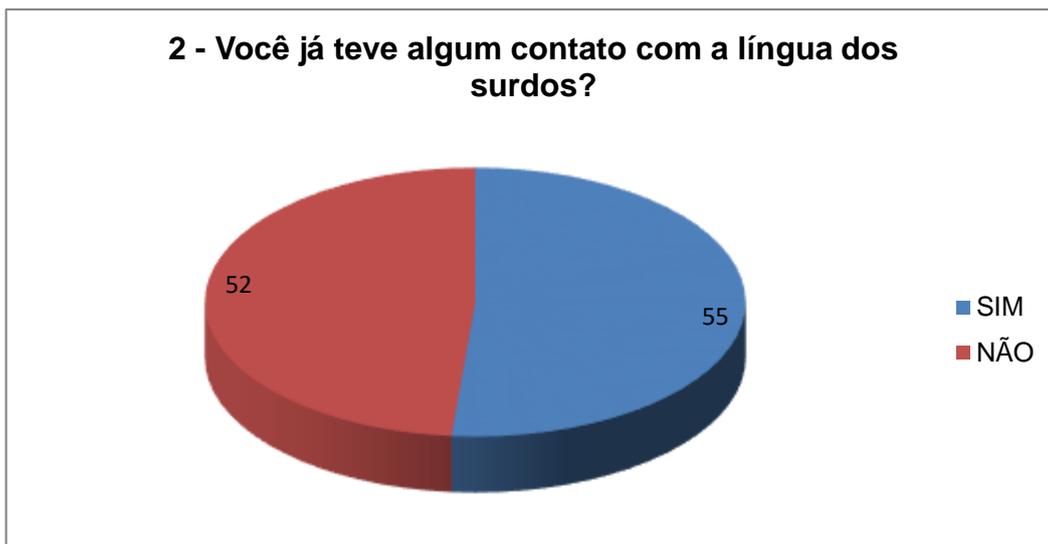


Percebemos que ainda são poucas as pessoas que tiveram algum contato com os surdos, na maioria dos casos não conhecem nenhum sujeito surdo e acham que eles vivem meios isolados em suas próprias casas sobre a proteção dos familiares.

Quando uma criança surda nasce, seus pais ou responsáveis sentem-se impossibilitados de agir normalmente com ela. Apresentam-se fragilizados nos primeiros tempos, encontram inúmeras dificuldades à sua frente e, quase sempre, alteram seus planos de vida em função desta nova situação. Os encargos e as responsabilidades normais de uma família ficam modificados e exagerados com a chegada de uma criança diferente.

Deste modo muitos pais acabam por superproteger seus filhos, em suas casas impedindo o contato com ouvintes e até mesmo com outros surdos, bloqueando seus desenvolvimentos pessoal, social e cognitivo.

A segunda pergunta esta voltada para a questão do contato com a língua materna dos surdos (LIBRAS) e mostra que 51% dos entrevistados afirmaram ter tido contato com a LIBRAS e 49% disseram NÃO ter tido contato com a língua materna dos surdos. Pois, alguns tinham parentes, vizinhos e até mesmo conhecidos surdos, porém muitos confundiam sinais com gestos a onde era utilizada com frequência, por conta que muitos dos surdos não eram alfabetizados em LIBRAS.



O contato com a Língua de Sinais na maioria das vezes se dá através de algum parente surdo ou vizinho. Pois, boa parte dos surdos origina-se de pais ouvintes, assim vão se construindo os primeiros ciclos de relacionamentos dos surdos.

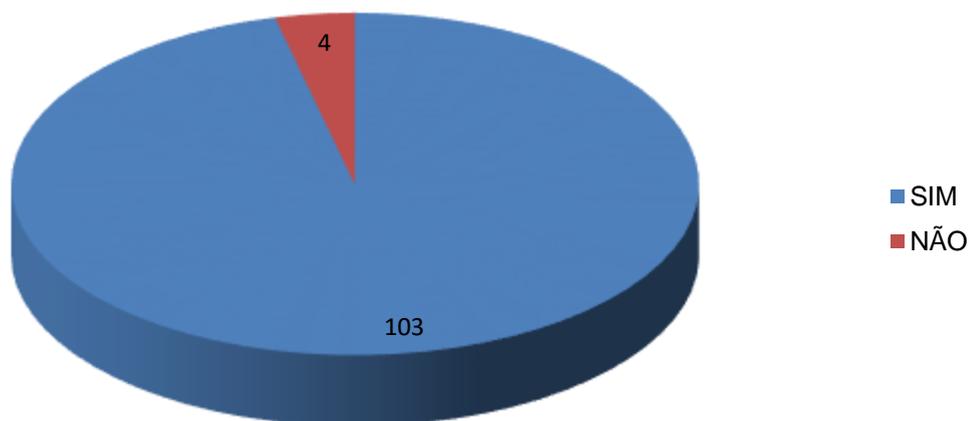
Mesmo com muitas dificuldades no desenvolvimento, aquisição e apropriação da sua língua materna muitos surdos desenvolvem meios para manter uma comunicação básica com o ouvinte, pois grandes são as dificuldades que os próprios pais ouvintes apresentam diante do contato com o surdo.

Segundo Lane (1992), 98% dos surdos são filhos de pais ouvintes. Deste modo compreende-se o atraso que muitos surdos têm em aprender em tempo normal o aprendizado da Língua de Sinais. Impedindo que muitos ouvintes não tenham contato com os surdos ou até mesmo aprendam a língua da comunidade surda, pois muitos pais tem dificuldade em aceitar e compreender a Língua de Sinais.

Além disso, Lane (1992) ressalta que a uma diferença nas crianças surdas filhas de pais surdos e nas crianças surdas filhas de pais ouvintes na sua relação com o mundo e o seu desenvolvimento de aprendizagem. Os pais surdos sabem como educa-los, sabe como se comunicar, conhecem meios para ensinar e manter a comunicação compreensiva as necessidade dos filhos surdos. Os pais ouvintes na grande maioria não conhecem nenhum surdo e desconhecem que possuem uma cultura e uma própria língua. Deste modo diminui cada vez mais a comunicação entre surdos e ouvintes e o desenvolvimento social e intelectual dos envolvidos nesse contexto.

Aos alunos entrevistados foi feita a indagação se os mesmos reconhecia que o ouvinte possui a necessidade de aprender LIBRAS para se comunicar com os surdos nos ambientes públicos, partindo da ideia que os surdos estão inseridos em todos os espaços em busca de serviços primários. Dos entrevistados 96% responderam que SIM e 4% responderam que NÃO reconhecia a necessidade.

**3 - Você concorda que necessitamos adquirir o domínio básico da LIBRAS tendo em vista que os surdos estão inseridos em todos os espaços?**



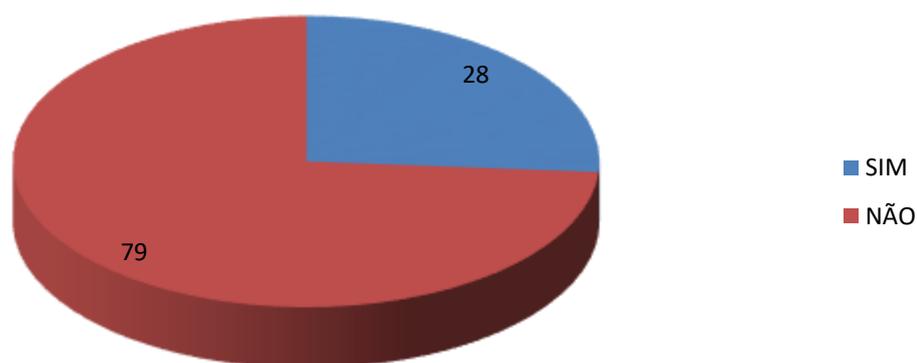
Partindo da ótica dos ouvintes, os surdos são inferiores aos mesmos, pois os ouvintes acreditam que a surdez se dá através da perda de uma habilidade presente na maioria dos seres humanos. Com tudo, não passa do ponto de vista. "Um órgão a mais ou a menos em nossa máquina teria feito de nós outra inteligência" (SALLES et al, 2004 p. 36).

"Quando aceito a língua de sinais, eu aceito o surdo, e é importante ter sempre em mente que o surdo tem direito de ser surdo" (Terje Basilier, psiquiatra norueguês, 1993). Devemos acompanhar os avanços da sociedade e entender que o contexto social muda assim como a sociedade de acordo com os tempos e necessidades.

Entendendo e compreendendo a necessidade do outro, estamos ajudando a se encontrar dentro da sociedade e construir sua própria identidade, de acordo com Ferdinand Berthier (1845), surdo francês: "o que importa a surdez da orelha, quando a mente ouve? A verdadeira surdez, a incurável surdez, é a da mente".

A quarta pergunta aborda a falta de conhecimento que muitos ouvintes possuem em relação à estrutura gramatical da LIBRAS, existentes nas outras línguas e sua legalização. Diante desta indagação 26% dos entrevistados responderam positivamente a indagação e 74% responderam de maneira contrária a mesma.

**4 - Você sabia que a LIBRAS é a Língua Brasileira de Sinais reconhecida por lei e que tem toda uma estrutura Língua gramatical como o PORTUGUÊS, INGLÊS E ESPANHOL?**



A LIBRAS é reconhecida como meio legal de comunicação perante a lei. Se compreende a LIBRAS de acordo com a Legislação de Libras do Brasil da Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 art. 1º, parágrafo único: A forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Muitos ouvintes desconhecem sua estrutura gramatical e semântica e não entendem que a mesma consegue expressar sentimento, emoções e significados para aqueles que a utilizam. De modo que os sinais transmitidos dentro das dimensões espaciais visuais possuem toda uma conotação gramatical.

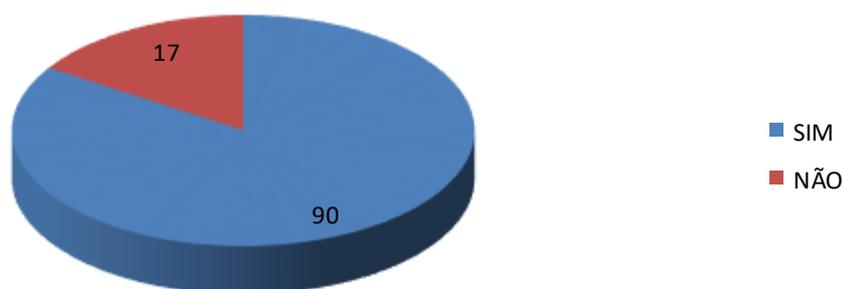
As línguas de sinais distinguem-se das línguas orais porque utilizam-se de um meio ou canal visual-espacial e não oral auditivo. Assim, articulam-se espacialmente e são percebidas visualmente, ou seja, usam o espaço e as dimensões que ele oferece na constituição de seus mecanismos "fonológicos", morfológicos, sintáticos e semânticos para veicular significados, os quais são percebidos pelos seus usuários através das mesmas dimensões espaciais (BRITO, 1997, p.2).

A língua de sinais possui em seu conjunto das suas unidades o significado para seus sinais dentro do contexto de conversação. Seus sinais permitem uma comunicação formal e informal entre aqueles que utilizam a mesma, é ela utilizada dentro de toda a comunidade surda. Sobre isto, SALLES (2004), menciona:

A LIBRAS é adotada de uma gramática constituída a partir de elementos Constitutivos das palavras ou itens lexicais e de um léxico que se estruturam a partir de mecanismos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos que apresentam também especificidades, mas seguem também princípios básicos gerais. É adotada também de componentes pragmáticos convencionais codificados no léxico e nas estruturas da LIBRAS e de princípios pragmáticos que permitem a geração de implícitos sentidos metafóricos, ironias e outros significados não literais. A LIBRAS é a língua utilizada pelos surdos que vivem em cidades do Brasil, portanto não é uma língua universal.

A fonologia das línguas de sinais se dá a partir dos parâmetros, no qual é permitido a elaboração e entendimento do sinal. Stokoe (1960) apud Quadros; Karnopp (2004), ao investigar acerca dos aspectos estruturais da American Sign Language (ASL), identificou os parâmetros: configuração de mão (CM), locação (L), movimento (M), que, ao serem analisados individualmente, não são possuidores de significado, 84% dos interrogados responderam ter interesse em participar de um curso de LIBRAS, apenas 16% relataram não ter interesse em participar.

### 5 - Você se interessaria em participar das oficinas de LIBRAS, participar disseminando assim a comunicação com as pessoas surdas?



Muitos ouvintes ainda desconhecem a importância da LIBRAS para a comunidade surda e desconhece também que nós somos os maiores responsáveis pelo o sofrimento causado a essa pequena minoria.

### 6- Conclusão

Este trabalho surge da observação em uma escola de ouvintes, na qual muitos desconhecem Língua de Sinais, seu surgimento, sua legalização e até mesmo a história da comunidade que faz uso legal dessa língua.

Nota-se que muitos são os ouvintes que desconhecem a história da comunidade surda, suas lutas e conquistas no decorrer dos tempos e que os mesmos tem uma participação fundamental no processo de desenvolvimento social e humano dos surdos. E que muitos ainda usam termos preconceituosos ao se reportar aos surdos, por falta de orientação e conhecimento.

A partir desta observação, notou-se a necessidade de divulgar e disseminar a Língua de Sinais dentro da comunidade ouvinte, através da promoção de um curso básico, diante de acompanhamento e orientação para que os mesmos conseguissem assimilar e compreender a necessidade do curso. Foi aplicado um questionário com algumas indagações a respeito do tema "Silenciosas vozes em um mar de línguas faladas" para que se ter subsídios que apoiem a observação acima.

Com tudo foi possível perceber que os surdos são vistos como estrangeiros dentro do seu próprio país, que muitos ouvintes ainda são leigos a respeito do assunto, que as leis que defendem a LIBRAS ainda não são levadas tão a serio, que se faz necessário a

realização de um trabalho voltado para os educadores em todas as áreas para que os mesmo possam receber os alunos surdos que chegaram as escolas. Entendo também a dificuldade que muitos ouvintes tem em manter o primeiro contato com a língua de sinais, pela insegurança, pela dificuldade e até mesmo por não se achar apto a manter uma comunicação com os surdos.

Através do curso foi possível perceber uma mudança significativa juntamente aos alunos ao uso dos termos surdos como é o correto vindo a substituir o termo preconceituoso que muitos utilizavam ate mesmo consciência, mas que a grande maioria conhece a real diferença entre os termos. Faz-se perceber que com as mãos conseguem romper o silencio que existia entre ambos e faz-se criar uma nova visão de ótica em relação ao sujeito surdo dentro da sociedade.

## Referencias

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília: MEC, 2008.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Língua brasileira de sinais - LIBRAS.** In: BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Especial. Prograt11a de capacitação de cursos humanos do ensino fundamental. Língua brasileira de sinais. Brasília, 1997.

GOLDFELD, M. **A Criança Surda: linguagem e Cognição Numa Perspectiva Sociointerecionista.** 2 ed. São Paulo: Plexus, 2002.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; CAPORALI, Sueli Aparecida; LODI, Ana Cláudia. **Questões preliminares sobre o ensino de língua de sinais a ouvintes:** reflexões sobre a prática. Revista Distúrbios da Comunicação. São Paulo, 16(1): 53 - 63, abril, 2004.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica.* 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Ladenir. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

\_\_\_\_\_, Ronice Muller, SHIMIÉDT, Magali L.P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SALLES, H. M. M. L. et all. **Educação de Língua Portuguesa para Surdos: Caminhos para a Prática Pedagógica.** Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. 2v. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima; FAULSTICH, Enilde; CARVALHO, Orlene Lúcia; RAMOS, Ana Adelina Lopo. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos,** vol. 2 - caminhos para a pratica pedagógica, Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, 2004.